I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ETNOMUSICOLOGIA NEGRA

16 a 18 de Junho de 2026

Salvador

SONORIDADES, MUSICALIDADES E CORPOREIDADES DO SAMBA DE VÉIO DA ILHA DO MASSANGANO: ANCESTRALIDADE E TRANSMISSÃO DE SABERES

Djenane V. S. Silva[1]
Instituto Federal da Bahia
nane.vieira@yahoo.com.br

Resumo
No Vale do São Francisco, entre os estados de Pernambuco e Bahia, existe uma tradição centenária, de origem afrobrasileira e com forte influência indígena: o Samba de Véio. No lado baiano, na comunidade do Rodeadouro, pertencente à cidade e Juazeiro, o Samba de Véio mantém-se forte e atuante. No lado pernambucano, a tradição encontra-se igualmente em plena atividade e com reconhecimento do Estado como Patrimônio Vivo e está baseado na Ilha do Massangano, na cidade de Petrolina. Este trabalho versa sobre um curso realizado no âmbito da Escola Nacional Nego Bispo de Saberes Tradicionais, instituída pelo MEC e pela SECADI, intitulado "Musicalidades, Sonoridades e Corporeidades do Samba de Véio da Ilha do Massangano: Tecnologias ancestrais na transmissão de saberes" cujo objetivo principal foi investigar os processos de transmissão oral de saberes e como objetivos secundários: analisar os diversos aspectos desse samba como os musicais, sociais, econômicos e antropológicos, entre outros. O curso foi dividido em vivências práticas na ilha e à distância, o qual te 60h de duração. Como aporte teórico usamos os escritos de Nei Lopes, Nilma Lino Gomes, Lélia Gonzales, entre outros intelectuais negros numa discussão sobre o samba enquanto tecnologia ancestral de salvaguarda de saberes e como ferramenta de desenvolvimento humano. O curso alcançou seus objetivos contribuindo para o fortalecimento dessa manifestação cultural nos espaços educativos de atuação dos cursistas, que eram docentes da região e estudantes de música.
Palavras-chave. *Samba de Véio*; Vale do São Francisco; Extensão Universitária; Cultura Afrobrasileira

Sonorities, Musicalities, and Corporealities of Samba de Véio from Massangano Island: Ancestrality and the Transmission of Traditional Knowledge

Abstract
In the São Francisco Valley, between the states of Pernambuco and Bahia, there exists a centuries-old tradition of African-Brazilian origin and strong Indigenous influence: Samba de Véio. On the Bahia side, in the community of Rodeadouro, which belongs to the municipality of Juazeiro, Samba de Véio remains vibrant and active. In Pernambuco, the tradition can be found in communities that preserve the practice, such as the island of Massangano and the municipality of Petrolina. Within the scope of the Nego Bispo School of Traditional Knowledge, established by the Ministry of Education (MEC) through SECADI, the project "Musicalities, Sonorities, and Corporealities of Samba de Véio on Massangano Island: Technologies Ancestrais in the Transmission of Knowledge" Its primary objective was to investigate the processes of oral knowledge transmission, while its secondary objectives included analyzing the multiple dimensions of this samba tradition, encompassing its musical, social, economic, and anthropological aspects, among others. The course was structured around both on-site experiential activities on the island and distance-learning components, totaling 60 hours of instruction. The theoretical framework drew upon the works of Nei Lopes, Nilma Lino Gomes, Lélia Gonzalez, and other black Intellectuals, fostering a discussion of samba as an ancestral technology for the safeguarding and transmission of knowledge, as well as a tool for human development. The course successfully achieved its objectives by contributing to the strengthening of this cultural expression within the educational contexts in which the participants—regional school teachers and music students—carry out their professional and academic activities.
Keywords. Samba de Véio; São Francisco Valley; University Extension; Afro cultural heritage

[1] Mestra e Licenciada em Música pela UFBA e Doutora em Educação pela USP. Docente EBTT de Arte.

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ETNOMUSICOLOGIA NEGRA

16 a 18 de Junho de 2026

Salvador

Introdução

Em 24 de julho de 2025, o Ministério da Educação (MEC) instituiu, por meio da Portaria no 537, o **Programa Escola Nacional Nego Bispo de Saberes Tradicionais**. A iniciativa teve como objetivo oferecer formação continuada para professores da educação básica, com foco na valorização dos saberes afro-brasileiros, indígenas e tradicionais no currículo escolar.

A medida integra a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico- Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ) e objetivou o fortalecimento da aplicação das Leis no 10.639/2003 e no 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura africana, afrobrasileira e indígena nas escolas.

Entre as diretrizes do programa estão o respeito à diversidade cultural, o reconhecimento dos mestres de saberes populares e a promoção de uma educação plural, inclusiva e não eurocêntrica. Ao todo, 100 projetos foram contemplados pelo edital, que foi direcionado exclusivamente aos docentes dos Institutos Federais e do Colégio Pedro II.

A Escola Nacional Nego Bispo possui três eixos de atuação estruturante de formações: I - Saberes Tradicionais Afro-brasileiros; II - Saberes Tradicionais Indígenas; III - Saberes Tradicionais Quilombolas. A partir desses eixos, existem os subeixos: I - Artes e Ofícios; II - Línguas e Narrativas; III - Memórias e Oralidade; IV - Cosmociências.

A Escola Nacional Nego Bispo (ENNB) foi administrada pelo Instituto Federal da Bahia, por comissão formada especialmente para a condução pedagógica e administrativa. Assim, em todos as regiões do país, inúmeros projetos foram desenvolvidos por docentes em conjunto com inúmeros mestres e mestras dos saberes tradicionais, das mais variadas culturas e origens. Aqui apresento um panorama de um projeto o qual fui proponente e foi desenvolvido no Vale do São Francisco, contemplando uma cultura centenária de origem afrobrasileira e indígena e que só existe nesta região: O Samba de Véio.

O Samba, em suas distintas variantes regionais (samba de roda, samba de partido-alto, samba de terreiro, samba-chula, samba duro, etc.), configura-se não apenas

como repertório musical e coreográfico, mas também como uma tecnologia ancestral de produção, memória e transmissão de conhecimentos, com práticas corporais, repertórios sonoros, repertório poético, modos de interação e saberes comunitários, que atravessam gerações e territórios (Martins, 2002) criando epistemologias que estão fora dos cânones academicistas. Essa perspectiva desloca o olhar do samba como "produto" para o samba como conhecimento, que organiza memórias, identidades e modos de sociabilidade.

É do Vale!

O Samba de Véio divide-se historicamente entre os estados de Pernambuco e Bahia, entre os PEBAs, como são chamados os nascidos na região e que transitam entre o conglomerado de cidades às margens do Rio São Francisco. Mas os estados de Pernambuco e Bahia dividem muito mais que as margens do Velho Chico. O Samba de Véio da Ilha do Massangano, que fica na cidade pernambucana de Petrolina, é uma importante manifestação cultural regional, centenária, de origem afrobrasileira, com influência indígena e portuguesa e que em 2022 foi reconhecido como Patrimônio Vivo de Pernambuco. Em mais de um século de existência, o grupo, em suas muitas formações, nunca participou de um projeto em que os mestre e mestras fossem os responsáveis pela transmissão de saberes para além de sua comunidade.

Figura1: Grupo do Samba de Véio que atuou no curso como docentes



Fonte: A autora.

Na Bahia, na vizinha Juazeiro, na comunidade ribeirinho do Rodeadouro, esse samba guarda semelhanças, mas também difere em muitos aspectos do vizinho pernambucano. Contudo, o presente trabalho tratará apenas sobre o Samba de Véio de Pernambuco.

No contexto do Edital Escola Nego Bispo, o projeto "Musicalidades, Sonoridades e Corporeidades no Samba de Veio da Ilha do Massangano: Tecnologias ancestrais na transmissão de saberes"[2] foi proposto com o objetivo de proporcionar uma experiência orgânica das muitas características desse samba. O curso foi voltado em específico para professores da rede pública da região e acrescentamos estudantes do curso de Licenciatura em Música do IFSertão, além de fazedores de cultura da região. Desse modo, este projeto de curso está inserido no contexto da Escola Nacional Nêgo Bispo de Saberes Tradicionais, pois cumpre a missão de:

> "fortalecer a produção de conhecimentos tradicionais em interação com modelos teórico-conceituais contextualizados e não-eurocêntricos, fomentando o protagonismo dos sujeitos, de trajetórias e concepções epistemológicas dos territórios, visando a alterar os processos históricos de invisibilização e enfrentar o racismo nas instituições de ensino". (IFBA, 2025)

[2] Para maiores informações e para ver registros do curso: @extensaosambadeveio2026

Existe um outro ponto importante a ser exposto: os sambadeiros e sambadeiras do Samba de Véio da Ilha do Massangano nunca atuaram como oficineiros em nenhum lugar formativo, apenas se apresentaram artisticamente nesses espaços**,** assim, o grupo mostrou-se bastante entusiasmado com a possibilidade de transmitirem seus saberes para um grupo de fora da Ilha. Desse modo, a proposta, que possuiu caráter inédito e pioneiro para o próprio grupo cultural, contribuiu para a preservação e salvaguarda das tradições afrodiaspóricas no sertão pernambucano, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo o reconhecimento dos Mestres e Mestras como detentores de conhecimento. O curso propôs também uma oportunidade de formação continuada para professores da Educação Básica pública da região principalmente para aqueles que nunca tiveram contato com essa tradição cultural regional.

Além disso, o projeto buscou articular a dimensão estética e pedagógica do Samba, estimulando metodologias de ensino inspiradas na musicalidade, na corporeidade e na oralidade, levando os licenciandos e os docentes a compreenderem na prática *in loco*, como se dá a transmissão desses saberes e sua aplicabilidade em diversos contextos educativos, institucionalizados ou não. O curso ofereceu um laboratório vivo de experiências musicais e corpóreas que está incorporado nos mestres/as cantadores/as que estão vivos e mantendo a tradição e a prática cotidianas da comunidade da Ilha do Massangano.

Figura 2: Equipe executora, mestres e mestras e os cursistas do curso de extensão



Fonte: Jhow Filmes

Fundamentação teórica

Saberes e práticas culturais advindas dos povos tradicionais de origem africana, salvaguardam toda uma tecnologia ancestral de conhecimento e constituem um rico patrimônio que precisa ser preservado e ao mesmo tempo compartilhado para além das comunidades.

Um dos aspectos investigados durante o curso foi a corporeidade no Samba de Véio. Os passos desse samba carregam uma simbologia de comunitária. Os mestres relatam que os antigos diziam que os passos eram originados dos assentamentos dos chãos das casas da vila, que eram de terra batida, nesse caso, com os próprios pés, e que ao mesmo tempo, eles dançavam e cantavam. Muniz Sodré (1998), discute como o corpo no samba carrega simbolismos históricos e nesse exemplo do chão batido, tanto os passos quanto as palmas produzem uma musicalidade que encontra a ancestralidade quando ele diz: “É na palma das mãos e na sola dos pés, num bater firme e cadenciado, que o samba — qualquer variante do gênero — começa. O corpo do sambista é, assim, o primeiro instrumento de percussão” (SODRÉ, 1998, p.19).

Para Marcos Santos (2020) um aspecto a ser considerado na ancestralidade dos sambas, e aqui podemos considerar as suas várias versões, é a circularidade, a roda, pois:

> "É um princípio que fundamenta muitas das tradições do continente africano bem como tradições dos povos originários do Brasil. Ela organiza a partilha de experiências musicais nos diversos lugares e contextos do nosso território, a exemplo os candomblés, os sambas de coco, os jongos, tambor de crioula, as cirandas, os batuques de umbigada do sudeste e os sambas de roda". (SANTOS, 2020, sp.)

Nei Lopes e Luis Antônio Simas (2015), além de compositores de sambas, discorrem sobre o samba enquanto matriz de saberes negros e estratégia de preservação e resistência. Os autores discutem como o samba elabora memórias e técnicas do fazer musical (formas de tocar, de cantar, compor repertórios) que circulam pela oralidade, o que permite tratá-lo como tecnologia comunitária de circulação de saberes.

Em diálogo com os escritos de Lopes e Simas, o professor Luan Sodré (2019), apresenta uma importante proposta de Educação Musical que considera que o Samba não apenas como repertório, mas prática social: o convívio entre gerações, o gesto de tocar-cantar-dançar, a roda como forma de sociabilidade, o corpo que se movimenta, a escuta comunitária, a oralidade, a improvisação, a transmissão pelas Mestras e pelos Mestres. Estas sociabilidades são saberes em ação e não estão separados nem subordinados a um conteúdo acadêmico. Sendo assim, as práticas musicais tradicionais afrodiaspóricas tem a nos ensinar sobre como as cosmovisões afrobrasileiras operam e guiam as transmissões de saberes.

O Samba não é apenas uma prática estética, mas um dispositivo pedagógico comunitário. Lélia Gonzalez aponta que expressões culturais afrobrasileiras como o Samba, o Jongo e o Maracatu, por exemplo, também são formas de resistência epistêmica, espaços em que o corpo e a coletividade se constituem como suportes de conhecimento, pois entende que:

> "mais que em qualquer outro lugar, a noção de "deus em nós" confere plenitude ao significado de festa. As festas afro-brasileiras são o efeito simbólico de um extraordinário esforço de preservação de formas culturais essenciais trazidas de outro continente e que, aqui, foram recriadas sob condições as mais adversas. Afinal, a população negra não veio para o Brasil como imigrante, mas como escrava". (GONZALEZ, 2024, p.99)

Contextualizando os escritos de Lélia, no Samba de Véio do Massangano as sambadeiras e os sambadeiros são responsáveis por ensinar os passos do Samba de Véio aos mais novos e também organizam as festas e costuram os figurinos para as apresentações. Uma das propostas de investigação do projeto de curso foi compreender o papel dos sujeitos envolvidos nessa manifestação cultural, uma vez que está inserida numa comunidade ribeirinha de tradição quilombola.

Sandra Petit, convergindo com as ideias de Lélia, traz a concepção Pretagogia, partindo dos conhecimentos dos mestres e mestras de terreiros propondo uma pedagogia que considera os saberes ancestrais, repensando os currículos e a formação de professores, quando em sua experiência leva educadores para o terreiro para aprender com os mais velhos do terreiro usando os princípios da Pretagogia, os quais alguns se encontram na dinâmica do Samba de Véio:

> "**O corpo como fonte primeira de conhecimento e produtor de saberes**, altar espiritual que faz parte do território natureza, e, como tal, elemento de sacralidade; **a tradição oral** valorizando o conhecimento que é repassado de modo transversal por meio da oralidade, da vivência e da experiência e por todas as formas de fala e de vibração dos seres da natureza; o princípio da **circularidade** na relação entre os seres, os tempos e as coisas, a interconectividade do ethos ubuntu reforça esse princípio, afirmando a relação comunitária que nos perpassa; o entendimento da **noção de território** como espaço-tempo socialmente construído e perpassado da história de várias gerações e formado por uma complexa rede de relações sociais, espaço este perpassado de sacralidade; a compreensão do **lugar social** historicamente atribuído ao negro, marcado pelo racismo estrutural, o que nos exige posturas de desconstrução do estigma forjado secularmente". (PETIT, 2015, 122 e123)

Os moradores da Ilha em sua grande maioria são agricultores e pescadores da região e tem no Samba sua forma de congregar valores, saberes e sua cultura de origem ancestral. Manoel de Oliveira, foi um dos fundadores do Samba de Véio da região. Como barqueiro comerciante, circulava pelo Vale do São Francisco há mais de 100 anos e entre idas e vindas, decidiu fixar-se na Ilha do Massangano. E assim surgiu a identidade cultural da Ilha.

O termo Samba de "Véio" surgiu nos anos 2.000, "como forma de dar um nome próprio ao folguedo, acrescentou-se o "Véio", em referência ao fato que antigamente as crianças não podiam acompanhar, mas muitos avôs e pais repassavam aos mais novos" (PERNAMBUCO). Para incluir a continuidade, em 2002, foi criado o "Samba Mirim".

O curioso e ao mesmo tempo absolutamente compreensível, é que o Samba de Véio tem sua manifestação dividida entre os dois estados vizinhos: tanto na Ilha do Massangano (PE) quanto na Ilha do Rodeadouro (BA). As duas ilhas são compostas por comunidades ribeirinhas quilombolas, que compartilham modos de vida, de coexistência e manifestações culturais, provando que os saberes e conhecimentos ancestrais estão em constante trânsito.

Embora a Lei 10.639 esteja em vigor desde 2003, a realidade de muitas escolas de Educação Básica e nos cursos de formação inicial e continuada de professores apontam uma inaplicabilidade da lei e invisibilidade de conteúdos de História Africana e Cultura Afrobrasileira nos currículos e planos de ensino, numa completa desconsideração aos conteúdos obrigatórios. A professora Nilma Lino Gomes tem sido uma das principais vozes na reflexão sobre os saberes constituídos nos movimentos sociais e suas implicações para a educação brasileira, especialmente no que se refere à valorização dos conhecimentos afrobrasileiros e à construção de currículos comprometidos com a diversidade epistemológica. Para a autora, os movimentos sociais não são apenas espaços de reivindicação política, mas também "territórios de produção de saberes, valores e identidades coletivas" (GOMES, 2017, p. 27). Essa perspectiva amplia a compreensão do que se entende por conhecimento válido no campo educacional, propondo uma ruptura com o modelo eurocêntrico e monocultural que historicamente estruturou o sistema educacional brasileiro.

Os Sambas são em essência, lugares de aquilombamento e manutenção de saberes e tradições culturais afrobrasileiros. Os grupos de samba em suas variadas formas elaboram formas próprias de aprender, ensinar e interpretar o mundo, baseadas em suas cosmologias, ancestralidades e territorialidades.

Ainda de acordo com a professora Nilma Lino Gomes (2017, p. 32 e 33), os currículos escolares precisam ser repensados a partir da presença e das trajetórias de sujeitos historicamente subalternizados, sobretudo daqueles oriundos de povos tradicionais, como quilombolas, indígenas e comunidades ribeirinhas. Esses sujeitos carregam práticas culturais, espirituais e pedagógicas que não apenas complementam o currículo, mas o ressignificam de forma radical, propondo uma nova gramática do

conhecimento que valoriza o corpo, o território, a oralidade e a ancestralidade como dimensões legítimas do saber.

Nesse sentido, a proposta de Nilma Lino Gomes converge com a perspectiva de uma educação anticolonial, ou, nas palavras de Antônio Bispo dos Santos, o Nêgo Bispo, contracolonial, pois compreende "por contra colonização todos os processos de resistência e de luta em defesa dos territórios dos povos contra colonizadores, os símbolos, as significações e os modos de vida praticados nesses territórios" (SANTOS, 2023, p.35).

Aspectos pedagógicos e gerenciais do curso

A participação dos **Mestres e Mestras** ocorreu pela transmissão de saberes baseada na oralidade, por meio de roda de conversas e confluências, das vivências musicais e corporais, conforme orientação dos mesmos. As atividades incluiram encontros na comunidade da Ilha do Massangano em 5 dias com duração de 6h. A participação do **Auxiliar do mestre/mestra** foi de coordenar e preparar os espaços formativos, organizar os materiais necessários, promover a recepção dos cursistas na ilha e auxiliar nas oficinas. O **Colaborador 1** foi o oficineiro com expertise em percussão afrobrasileira e cultura popular auxiliando os Mestres junto aos cursistas em segundo plano. O **Colaborador 2** auxiliou o proponente com as questões organizacionais: pagamentos, recibos, agenda, contatos, lista de presença e toda a parte de apoio gerencial.

O curso teve como objetivo geral, promover um curso formativo para professores da rede pública da região, licenciandos em Música do IFSertãoPE e público em geral, tendo o Samba de Véio da Ilha do Massangano como território de vivência prática cultural, epistemológica e pedagógica, sendo os Mestres e Mestras da comunidade os professores que ministraram as aulas práticas e as vivências.

Toda a equipe de execução (proponente, mestres/mestras, assistente e colaboradores) receberam bolsa do programa ENNB, bem como os cursistas inscritos, que receberam bolsa.

Como objetivos específicos, o curso pretendeu:

➢ Compreender o contexto histórico, social e simbólico do Samba de Véio e sua relação com as territorialidades afrobrasileiras no Sertão do São Francisco;

➢ Compreender o Samba e suas tantas vertentes como epistemologias afrodiaspóricas que salvaguardam tradições orais, simbólicas e identitárias;

➢ Discutir o conceito de tecnologia ancestral de conhecimento e suas implicações pedagógicas na formação docente;

➢ Reconhecer as dimensões do corpo, da oralidade e da performance musical como formas de conhecimento e memória coletiva;

➢ Analisar a estrutura musical, os instrumentos e os processos de criação, transmissão e recepção de saberes presentes no Samba de Véio;

➢ Vivenciar práticas musicais e corporais do Samba de Véio, integrando teoria e prática artística;

➢ Refletir sobre as possibilidades de inserção das culturas afrobrasileiras, nos currículos de música e nas práticas educativas musicais em diferentes espaços.

O curso, com duração de 60h teve duas etapas distintas: 30h de formação à distância, com conteúdo disponibilizado em plataforma digital e totalmente assíncrono. As 30h restantes foram com as vivências práticas na Ilha do Massangano com as mestras e mestres do grupo de Samba de Véio. Os conteúdos do curso foram assim determinados:

➢ Os sons da diáspora: tradições culturais e musicais afrobrasileiras

➢ Samba: seus códigos, suas simbologias e seus atravessamentos

➢ Corpo, oralidade e ancestralidade nas práticas musicais afrobrasileiras

➢ Saberes comunitários e ensino-aprendizagem intergeracional no Samba

➢ Contexto histórico e cultural do Samba de Véio da Ilha do Massangano

➢ Reflexões sobre uma Educação Musical contracolonial no contexto do Samba de Véio

➢ Etnografia da performance: modos do fazer musical analisando estrutura rítmica, canto e instrumentos no Samba de Véio em comparação a outros sambas.

➢ Oficinas práticas: processos ritualísticos, canto, percussão e dança

➢ Currículo, diversidade e formação docente

O tamborete como peça fundamental da Sonoridade e Musicalidade

O Samba de Véio é uma manifestação única, que guarda características sonoras e de corporeidade peculiares. Difere-se, e muito, dos sambas que são bastante populares como o samba de roda, o samba de terreiro, samba duro, entre outros. Um dos principais diferenciais do Samba de Véio é o uso do tamborete (ou banquinho) como instrumento de percussão. O tamborete tem uma funcionalidade básica de apoiar o corpo humano ao individuo sentar-se, mas no Samba de Véio a funcionalidade é ressignificada.

A formação original do Samba de Véio conta com: 1 timbau; 2 tamboretes; 1 triângulo; 1pandeiro e 1 cavaquinho, como vemos na imagem a seguir:

Figura 3: Instrumental do Samba de Véio em momento de apresentação na festa de Santo Antônio na Ilha do Massangano em Junho de 2026



Fonte: A autora

Os tamboretes usados como instrumentos passam por um processo de aquecimento do couro, muito similar ao que acontece no Tambor de Crioula e nos Pandeirões, ambos do estado do Maranhão. O couro é aquecido pelo fogo e sua afinação se mantém durante toda a apresentação. Durante o curso, os mestres mostraram a diferença do som antes e depois do fogo. O processo que vamos chamar aqui de “forja do som” foi feito para os cursistas. O couro utilizado é o couro de bode. A estrutura de madeira não é afetada pelo fogo. Como o tamborete é o principal instrumento do Samba

de Véio, as medidas utilizadas na produção da estrutura não foram compartilhadas, como forma de preservar o tamborete enquanto patrimônio.

Essa capacidade de improvisar com o que se tinha em mãos é uma herança ancestral de sobrevivência e resistência cultural do povo africano que foi escravizado nas Américas. O próprio uso do couro de bode pelo Samba de Véio é um recurso disponível em abundância no sertão do São Francisco, uma vez que a cadeia de consumo do bode na região permite aproveitar o couro, assim como acontece com o couro de boi.

Os mestres e as mestras relataram durante o curso que o uso do tamborete é atribuído a um improviso quando os mais antigos não tinham algum tambor à disposição. O tamborete é muito comum na região por seu uso original, mas no Samba de Véio, ele possui características próprias, as quais se distanciam da funcionalidade original e as pessoas compreendem que aquele tamborete não é o de sentar, até mesmo pela queima do couro.

Figura 3: Processo de forja do som dos tamboretes através do fogo



Fonte: A autora

Como são dois tamboretes na formação oficial, um tamborete possui uma tonalidade mais aguda e o outro resguarda a tonalidade mais grave. O cavaquinho, único instrumento harmônico na formação, tem sua sonoridade em segundo plano na musicalidade deste samba, o que torna a musicalidade desse samba única.

A sonoridade da junção dos instrumentos, bem como o canto e a rítmica, possuem características nitidamente afrobrasileiras que transformam o Samba de Véio

em uma manifestação cultural de rico valor para a região, bem como se constitui como importante fonte de conhecimento tradicional e ancestral, que insere os ribeirinhos num circuito importante de salvaguarda de saberes.

É importante salientar que o Samba de Véio nasce inicialmente do Reisado, um folguedo tradicional e que a partir desse movimento cultural expande-se para o samba.

Outro aspecto importante do Samba de Véio
da Ilha do Massangano é que tanto homem quanto mulheres cantam, dançam e tocam os instrumentos, desse modo, a tradição vai se perpetuando e alcança os mais novos, a continuidade.

Figura 4: A continuidade



Fonte: A autora

Considerações finais

Esse curso de extensão na região do Vale do São Francisco teve impactos positivos para os cursistas, para a equipe executora, para os estudantes do IFBA que participaram do encerramento e principalmente para o grupo do Samba de Véio da Ilha do Massangano, que se colocaram como efetivamente mestres e mestras dos saberes de tradições orais, os quais também manifestaram imenso prazer em contar suas histórias e mostrar como os saberes são transmitidos de geração em geração, mantendo essa cultura híbrida viva na região.

A experiência permitiu ampliar as perspectivas de saberes históricos e possiblidades de atividades a serem realizadas em espaços de ensino institucionalizados ou não. Um dos grupos, o qual realizou o plano com os estudantes do Ensino Médio do IFBA Campus Juazeiro, que participaram do último encontro tiveram a oportunidade de vivenciar um espaço em meio à natureza numa ilha que é território quilombola e que resguarda uma tradição que veio que viajou pelo Rio São Francisco.

Alan Barbosa (2024) afirma que, o Samba de Véio da Ilha do Massangano “não está condicionado às regras originárias, mas se movimenta a partir de fluxos políticos e econômicos” (p.42), ou seja, a circulação dessa manifestação se dá mediante as festas no calendário da Ilha, bem como o apoio do poder executivo local. As trocas culturais que ocorrem entre o grupo da Ilha e outras grupos da região e de outros estados, permitem um encontro cultural de confluências que enriquecem o repertorio cultural de todos os envolvidos, em diferentes.

Figura 5: cursistas na aula de samba



Fonte: Breno Max

Referências

BARBOSA. Alan S. *Samba de Véio da Ilha do Massangano: quando a terra treme***.** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal da Paraíba. 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/33818/1/AlanSilvaBarbosa_Tese.pdf . Acesso em: 18 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA).*Edital Escola Nacional Nego Bispo de Saberes Tradicionais.* Salvador, BA. Julho de 2025. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/reitoria/gabinete-1/edital-nego-bispo-4-1-1.pdf Acesso em: 12 maio. 2026.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação***.** Petrópolis: Vozes, 2017.

GONZALEZ, Lélia. *Festas Populares do Brasil*. Prefácio Raquel Barreto. Prólogo Leci Brandão. Posfácio Leda Maria Martins. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo. 2024.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. *Dicionário da história social do samba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

PERNAMBUCO, SECRETARIA DA CULTURA. Cultura PE, o portal da cultura pernambucana. *Samba de Véio da Ilha do Massangano***.** site. Recife. Disponível em: https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/patrimonio-cultural/imaterial/patrimonios-vivos/samba- de-veio-da-ilha-do-massangano/?utm_source=chatgpt.com . Acesso em: 10 jun. 2026.

PETIT, Sandra Haydée. *Pretagogia: pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Africana na Formação de Professoras e Professores. Contribuições do Legado Africano para a implementação da Lei no 10.639/03.* Ed. UECE. Fortaleza. 2015.

SANTOS, Antônio Bispo dos (Nêgo Bispo). *Colonização, Quilombos: modos e significados*. INCT, Governo Federal, Brasília. 2015.

SANTOS, Marcos. Dossiê: *O samba de roda, o prato e a faca. Entrevista à revista Rolling Stone, 2020*. Disponível em: (https://rollingstone.uol.com.br/noticia/dossie-o-samba-de-roda- e-o-prato-e-faca/). Acesso em: 12 jun. 2026.

SODRÉ, Muniz. *Samba, o dono do corpo*. Mauad. 2a ed. Rio de Janeiro, RJ. 1998.